

ANÁLISE EXPLANATÓRIA EM VARIÁVEIS DE EXPECTATIVA DE VIDA EM SANTA CATARINA EM 2000 E 2010

Eduardo Matos Menezes¹, Rodrigo Hoeller Ribeiro², Eduarda Schlossmacher Korzenowski³, Regina Somensi de Lima⁴, Patricia Silva Felini⁵, Nelson Luis Thomé⁶, Leon Emiliano Benenati⁷, Marianne Zwilling Stampe⁸

¹ Eduardo Matos Menezes (a) do Curso de Ciências Econômicas da ESAG PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG

³ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁵ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁶ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁷ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁸ Orientador, Departamento de Ciências Econômicas - ESAG – maristampe@gmail.com

Palavras-chave: Esperança de vida. Taxa de fecundidade. Taxa de mortalidade

O início do projeto “Impactos da mudança demográfica no crescimento econômico do Brasil e de Santa Catarina entre 2000 e 2010” foi a partir de revisões bibliográficas e elaboração da base de dados. A partir disso, buscou-se fazer uma análise explanatória com objetivo de comparar os dados de 2000 e 2010 em Santa Catarina com uma análise de dados espaciais. Avaliamos as variáveis de esperança de vida ao nascer, a taxa de fecundidade e taxa de mortalidade. Utilizamos os índices Univariate Moran’s I consiste em um dos indicadores de autocorrelação espacial que fornece uma medida geral da associação espacial existente no conjunto dos dados agrupando em áreas mínimas comparáveis e o Univariate Local Morans’s I (LISA) onde caracterizam-se por gerar um índice de associação espacial para cada área considerada, tornando-se possível evidenciar àquelas que possuem maiores semelhanças e, portanto, que geram grupos (clusters) através do software GeoDa para achar os resultados.

O marco teórico do estudo está no fato que a literatura pressupõe uma relação negativa entre mudança demográfica e crescimento econômico. O aumento da expectativa de vida, sem que ocorram mudanças nas regras de aposentadoria, indica que teremos mais pessoas dependentes na população, impactando negativamente o crescimento econômico.

A primeira variável observada foi a taxa de esperança de vida ao nascer que é a expectativa de vida para um recém-nascido, levando em conta o padrão de mortalidade. Pela estatística LISA, a esperança de vida no ano de 2000, o cluster de principal destaque foi a região central do estado resultado de cidades com de esperança de vida ao nascer baixas encontra-se ao lado de cidades de esperança de vida ao nascer também baixas. Ao comparar com o resultado de 10 anos depois, podemos ainda encontrar essa região com a mesma correlação, mas em uma área de sua região menor, concluindo que alguns municípios mostraram uma melhora em seu quadro de expectativa de vida ao nascer. Um outro destaque vai para a região onde está situada a cidade de Blumenau que possui cidades com alta esperanças de vida vizinhas de cidades com alta esperança de vida ao nascer, e no ano de 2010 a região possui mais cidades correlacionadas o que se observa a região de alta esperança de vida ao nascer.

Observando o Índice de Moran para esta variável de esperança de vida 2000 o resultado de 0,32411 concluiu que as áreas mínimas comparáveis possuem baixa correlação positivas se comparamos com seus municípios vizinhos em relação a expectativa de vida de um habitante ao nascer. Se adicionarmos dez anos, podemos perceber que as correlações entre as cidades diminuem com o resultado de 0,286431 para o índice de Moran.

A segunda variável analisada foi a taxa de fecundidade que leva em consideração a média de filhos que uma mulher teria até o fim do seu processo reprodutivo. O resultado pela estatística LISA, para a taxa de fecundidade de vida no ano de 2000, indica que regiões como o extremo oeste-norte, a região central norte e o centro do estado apresentaram áreas mínimas comparáveis de alta taxa de fecundidade vizinhas de municípios com áreas mínimas comparáveis com alta taxa de fecundidade. Passados dez anos a região do extremo oeste-norte se tornou não significativa, ou seja, a taxa de fecundidade de um determinado município não tem relação significativa com seus vizinhos. A região central-norte que também era uma região de alto grau de fecundidade aumentou a quantidade de municípios com alta taxa de fecundidade vizinhas de municípios de alta taxa de fecundidade.

As áreas mínimas comparáveis que apresentam baixo grau de fecundidade encontra-se na região oeste-norte, onde uma cidade com baixo nível de fecundidade é vizinha de cidades com baixo nível de fecundidade, mas com os dados obtidos de 2010 percebemos que o número municípios diminuiu e dessa forma a região com correlação está menor. O que indica que algumas cidades tiveram uma melhora na variável.

Observando o Índice de Moran para a taxa de fecundidade de vida ao nascer no ano de 2000 é de 0,293485. Os resultados indicam que as áreas mínimas comparáveis possuem baixa correlação positivas se comparamos com seus municípios conjuntos em relação a taxa de fecundidade. No ano de 2010 a correlação entre as cidades catarinenses em relação com a taxa de fecundidade aumenta para um índice de Moran de 0,427217.

A taxa de mortalidade indica uma relação entre o número de mortos de uma população e um determinado espaço de tempo, normalmente o período é de um ano.

Pela estatística LISA, a esperança de vida no ano de 2000, o cluster de principal destaque encontra-se na região central do estado com uma correlação onde os municípios com área mínima comparáveis de taxa de mortalidade alta são vizinhos de municípios com área mínima comparáveis de taxa de mortalidade alta, o que podemos definir a região com alta taxa mortalidade. No ano de 2010 a região manteve-se praticamente a mesma tendo pouca alteração

Podemos observar que existe uma correlação onde um município com baixa taxa de mortalidade é vizinho de cidade com baixa taxa de mortalidade encontra-se na região leste-norte e no ano de 2010 essa região tornou-se mais concentrada.

Observando o Índice de Moran para a taxa de mortalidade no ano de 2000 é de 0,329309. O que se destaca são as áreas mínimas comparáveis possuem baixa correlação positivas se comparamos com seus municípios conjuntos em relação a taxa de mortalidade. As correlações entre as cidades diminuíram depois de dez anos a partir do índice de Moran que foi de 0,294066. A partir das variáveis observadas, podemos destacar que no Estado de Santa Catarina a região Central é o local que possui maior correlação entre as variáveis estudadas.